



## THE PEERS INFLUENCE AND THE ALCOHOLIC BEVERAGES USE AMONG NURSING STUDENTS

A INFLUÊNCIA DOS PARES E O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

LA INFLUENCIA DE LOS PARES Y EL USO DE BEBIDAS ALCOHÓLICAS ENTRE ESTUDIANTES DEL ENFERMERÍA

Elias Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>, Fabiana de Gusmão Cunto<sup>2</sup>, Luana dos Santos Vasconcelos Lima<sup>3</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the relation between nursing students' perceived norms and alcohol use among their peers. **Method:** This is a descriptive quantitative study. The students were invited to answer a questionnaire that evaluated their own alcohol use and their perception of their peers' alcohol use. In total, 63 students from a public university located in Rio de Janeiro (Brazil) participated in 2009. **Results:** The students estimation of the use of alcohol by the peers once in lifetime and in the last twelve month was accurate, but concerning the last month the estimation was inaccurate (over estimate). The access to alcoholic beverages are very easy and usually consumed at parties and bars among friends from the University. Consume are over the established patterns. **Conclusion:** Attention to protective factors is recommended. **Descriptors:** Nursing, Alcoholic beverages, Students, Prevention.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e as normas percebidas pelos estudantes de enfermagem entre seus pares. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo com estudantes universitários que foram convidados a, voluntariamente, responder um questionário que avaliou o próprio consumo de álcool e a percepção sobre o uso pelos pares. Participaram do estudo 63 acadêmicos de Enfermagem de uma universidade pública situada no município do Rio de Janeiro (Brasil) em 2009. **Resultados:** A estimativa dos estudantes sobre o uso de álcool pelos pares uma vez na vida e nos últimos doze meses foi acurada, porém em relação aos últimos trinta dias houve uma percepção errônea (hiperestimativa). O acesso às bebidas alcoólicas é muito fácil e são usualmente consumidas em festas e bares entre amigos da universidade. **Conclusão:** O consumo encontra-se acima dos padrões estabelecidos. Recomenda-se atenção aos fatores protetores. **Descritores:** Enfermagem, Bebidas alcoólicas, Estudantes, Prevenção.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la influencia de los pares sobre el uso del alcohol entre estudiantes de enfermería. **Método:** Es un estudio descriptivo cuantitativo. Los estudiantes fueron invitados a participar respondiendo a un cuestionario que permitió evaluar su propio uso de alcohol y el consumo percibido de alcohol entre sus pares. Participaron del estudio 63 estudiantes de enfermería de una universidad pública del Rio de Janeiro (Brasil) en el 2009. **Resultado:** La estimativo de los estudiantes sobre el uso del alcohol por los pares una en la vida y en los últimos doce meses fue exacta, pero en relación a los últimos treinta días tienen uno estimativo erróneo (sobreestimación). Los estudiantes consumen bebidas alcohólicas de forma recreacional, principalmente en fiestas y bares en compañía de amigos y pares. **Conclusión:** El consumo se encuentra encima de los patrones establecidos. Se recomienda prestar atención a los factores protectores. **Descritores:** Enfermería, Bebidas alcohólicas, Estudiantes, Prevención.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Pós-Doutor em Álcool e Drogas. Professor de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria/UERJ. E-mail: eliasbo@tutopia.com.br. <sup>2</sup> Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Especializanda Enfermagem e a Saúde do Trabalhador/ENF/UERJ. E-mail: binhagusmao@hotmail.com. <sup>3</sup> Enfermeira do Hospital da Marinha do Rio de Janeiro. Especializanda Enfermagem e a Saúde do Trabalhador/ENF/UERJ. E-mail: lulusvl@gmail.com. Trabalho de conclusão (monografia) do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro concluída em julho de 2009.

## INTRODUÇÃO

Apesar de os estudos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros terem aumentado nos últimos dez anos, eles não são representativos do universo desses estudantes. No entanto, a sua importância reside no fato deles apontarem que o problema do uso de drogas e álcool nessa população é preocupante, e novos levantamentos precisam ser realizados para pudermos compreender melhor as características de consumo e o perfil da população de interesse, visando aprimorar programas de prevenção em instituições de ensino superior<sup>1</sup>.

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos de sensação de um sonho realizado, pode também ser um período crítico, de maior vulnerabilidade para início ou manutenção do uso de álcool, pois os estudantes universitários apresentam padrões típicos de uso de álcool e fatores de risco que diferem da população geral, sendo o consumo dessa substância sempre favorecido de forma indireta. Dentre os fatores de riscos que contribuem para o consumo de bebidas alcoólicas, a seleção dos colegas, a escolha do tipo de substância e a forma como o consumo de seus pares são percebidas, influenciam diretamente no perfil do estudante<sup>2</sup>.

O consumo de drogas entre os jovens é considerado um problema de saúde pública, já que a droga afeta, além do indivíduo, a família e a comunidade, com sérias repercussões na saúde, pois está constantemente associada à violência, acidentes, mortes prematuras, gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros, contribuindo assim para os quadros de morbidade e mortalidade<sup>3</sup>.

O jovem, por enfrentar situações novas e

não estar amadurecido o suficiente para refletir, avaliar e optar, acaba se deixando levar pelo grupo do qual participa (gregarismo). Assim se esse grupo estiver usando drogas, o pressiona a usar também. Portanto, é imprescindível à detecção precoce dos grupos mais vulneráveis, no intuito de atuar na promoção e proteção da saúde e realizar intervenções de caráter primário e secundário em face do risco de uso / abuso de drogas<sup>4</sup>.

Dentre os fatores de risco para o uso de drogas entre estudantes universitários, a influência dos pares é um preditor importante como tem sido identificado em vários estudos, sendo que a influência pode ser vista tanto como fator de risco ou de proteção, dada a semelhança comportamental entre eles<sup>5</sup>. O processo de influência ocorre quando o grupo de pares leva os estudantes a usarem drogas. No que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, a influência pode também ocorrer pelo fato dos amigos ensinarem seus companheiros a beber como resposta a situações emocionais (promoção de motivos de enfrentamento); do desejo de estar junto de outras pessoas (promoção de motivos sociais) ou de relaxar e divertir-se à noite (promoção de motivos de enriquecimento pessoal)<sup>6</sup>.

Uma das mais importantes abordagens que explica a influência dos pares é a teoria das normas sociais que permite prever o comportamento dos indivíduos. Dentre as normas, as descritivas na qual nos apoiamos nesse estudo, referem-se à percepção do comportamento do outro e baseia-se em observações de como as pessoas se comportam em determinadas situações. A percepção das normas sociais influencia os comportamentos por meio do processo de comparação social, que serve como um padrão

pelo qual se avalia e se ajusta o próprio comportamento a fim de alcançar semelhança com o grupo de referência<sup>7</sup>.

A literatura mostra evidências sólidas da influência das percepções errôneas das normas (em inglês *misperception*) com relação ao uso de drogas pelos pares entre estudantes universitários. Em outras palavras, os estudantes tendem a perceber que o uso que seus pares fazem de determinada droga é maior que o uso real e essa percepção errônea influencia seu próprio uso. A mídia e outros veículos de entretenimento têm também um papel importante no desenvolvimento das percepções errôneas a respeito do uso de drogas entre estudantes universitários, definindo o que é normal numa comunidade de estudantes<sup>8</sup>. No Brasil, o marketing das bebidas alcoólicas cria um clima normatizador, utilizando estratégias, muitas vezes paradoxais como associar o álcool com o esporte, momentos gloriosos, virilidade e com personalidades de sucesso<sup>9</sup>.

Para a compreensão do sistema macro-social em que as normas descritivas se desenvolvem deve-se considerar o acesso e disponibilidade das bebidas alcoólicas, aumento da prevalência devido ao caráter recreacional das bebidas alcoólicas, uso regular e acomodação social ou maior tolerância ao uso.

Esse estudo teve como objetivo, analisar a relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e as normas percebidas pelos estudantes de enfermagem entre seus pares.

## METODOLOGIA

Optou-se pelo método do tipo quantitativo, descritivo com o propósito de delinear e analisar as características de fatos e fenômenos, na perspectiva de formular problemas precisos para realização de estudos posteriores<sup>10</sup>. O campo foi uma faculdade de Enfermagem

pública situada no município do Rio de Janeiro, cuja amostra foi composta por 63 acadêmicos de Enfermagem cursando o 8º e o 9º períodos de graduação.

Adotado como critério de inclusão na amostra o fato de os acadêmicos se encontrarem no último ano letivo e terem uma maior convivência, o que possibilita a influência dos pares em relação ao consumo de álcool e o estabelecimento das normas sociais. Foram atendidas as recomendações éticas fundamentais para garantir segurança dos participantes. Os procedimentos foram revisados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CEP/UERJ) sendo protocolado com o nº 2318.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2009, individualmente, na própria instituição de ensino, em local e horário reservados pelos pesquisadores. Os sujeitos foram orientados quanto aos objetivos e as contribuições do estudo em termos de retorno social, como, publicação de artigos e realização de outras pesquisas relacionadas ao uso de álcool. Garantida a recusa ou a retirada do consentimento em qualquer fase da pesquisa, sendo iniciada a coleta de dados após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes, em conformidade com a Resolução 196/96.

Como instrumento, utilizou-se um questionário dividido em quatro partes contendo na primeira parte, o perfil sociodemográfico do grupo; na segunda parte, cinco questões sobre a estimativa dos estudantes sobre o uso de álcool pelos pares; na terceira parte catorze questões sobre a própria experiência com álcool e na quarta parte questões sobre as consequências do uso de álcool. O instrumento foi adaptado a partir de dois

instrumentos frequentemente utilizados para a avaliação das normas percebidas sobre o uso de drogas entre os pares no contexto universitário de Canadá, após a autorização prévia e testado em outros estudos para as correções necessárias.

A fim de contrastar as normas percebidas pelos estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares, foi identificada a diferença entre as normas percebidas sobre uso álcool pelos pares e as próprias experiências de uso de álcool entre os estudantes. A norma será acurada se a estimativa de uso no último ano estiver em um intervalo de até 10 pontos percentuais. Respostas acima de 10 pontos percentuais resultarão em uma percepção superestimada e respostas abaixo de 10 pontos percentuais serão consideradas como percepção subestimada<sup>11</sup>.

No intuito de identificar as normas percebidas pelos estudantes sobre o uso de álcool pelos pares e contrastá-las com as próprias experiências foram consideradas as seguintes variáveis: estimativa dos acadêmicos quanto ao consumo de bebidas alcoólicas pelos pares uma vez na vida (consumo experimental), nos últimos doze meses (consumo eventual) e pelo menos uma vez nos últimos trinta dias (consumo regular); locais onde os estudantes comumente consomem álcool é em companhia de quem consomem.

Quanto ao consumo eventual e regular, foram avaliadas o número de doses em média que os estudantes consumiram nos últimos doze meses, se beberam cinco ou mais doses em uma única ocasião nos últimos doze meses e o maior número de doses que beberam em uma única ocasião nos últimos trinta dias. O IC (indicador do consumo) excessivo de bebidas alcoólicas mede a frequência de indivíduos que, nos últimos trinta dias, ingeriram mais de 4 doses. Considera-se dose de bebida alcoólica uma dose de bebida destilada

(vodka, whisky, cachaça), uma lata de cerveja ou uma taça de vinho<sup>12</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir são apresentados os resultados a partir da descrição do perfil social do grupo e das normas percebidas.

Participaram do estudo 63 acadêmicos de Enfermagem do oitavo e nono períodos de graduação, respeitando-se os critérios de inclusão adotados. Frequentavam o curso em horário integral (manhã e tarde), são adultos jovens cuja faixa etária variou de 23 a 24 anos; sexo feminino (90%) eram solteiros (90%) e trabalhavam (25%).

Trata-se de um grupo considerado vulnerável ao uso de álcool e outras drogas por viver em um momento de transição, principalmente no que se refere à dependência familiar, à formação, às expectativas de inserção no mercado de trabalho e aos planos futuros. Acrescenta-se que os jovens com idades entre 18 e 24 anos formam o perfil da população que mais ingere bebidas alcoólicas nas capitais brasileiras<sup>12</sup>.

Sobre o consumo experimental de bebidas alcoólicas no grupo, 58 estudantes (91%), estimaram que os pares consumiram álcool pelo menos uma vez na vida, sendo a estimativa acurada, considerando que 53 estudantes (84%), afirmaram ter ingerido bebidas alcoólicas no período. Quanto ao consumo regular nos últimos trinta dias, ocorreu uma hiperestimativa (estimativa errônea) por parte de 30 estudantes (48%) ao referirem que os pares ingeriram bebidas alcoólicas de 2 a 3 vezes no mês e 10 (16%) uma vez na semana, pois na realidade 15 estudantes (28%) afirmaram beber de 2 a 3 vezes no mês e 4 (7%) uma vez na semana.

Há ampla evidência da associação entre o

erro de estimativa, sob a forma de estimativa acima da prevalência real, e comportamento de beber entre estudantes universitários. Os estudantes tendem a pensar que as normas em relação à frequência e à quantidade de bebidas por seus pares são maiores que a prevalência, e eles geralmente acreditam que seus pares seriam mais permissivos em suas atitudes pessoais sobre o uso de substâncias que na realidade o são <sup>2</sup>.

O consumo de bebidas alcoólicas, tradicionalmente, sempre esteve ligado a eventos festivos, encontros e cerimônias, sendo uma das drogas de maior tolerância social no país, cujo acesso pelos pares, na percepção de 45 estudantes (71%) é muito fácil, e, consumidas preferencialmente em bares (87%), em festas (87%), em casa de amigos (60%) e em casa (20%). Houve hiperestimativa em relação aos locais onde os pares consomem bebidas alcoólicas que referiram ingeri-las em bares (51%) e em festas (74%), acurado quanto a casa de amigos (55%) e hipostimado no ambiente familiar (47%).

Outros fatores que contribuem para o aumento do consumo de drogas é o acesso fácil aos vários tipos de drogas e a preferência por determinada droga, decorrente da disponibilidade, do preço, do modismo, da influência dos companheiros e de fatores biopsicossociais<sup>3</sup>.

Para os acadêmicos os pares consomem álcool principalmente em companhias de colegas da universidade (87%), amigos próximos (84%), com o namorado (a) (35%) e familiares (35%), sendo o consumo hiperestimado, pois os pares afirmaram consumir bebidas alcoólicas acompanhados de colegas universitários (43%), amigos próximos (60%) e conhecidos (30%).

Considerando que, a maioria dos estudantes (90%) que participaram do estudo é do sexo feminino, inferimos a possibilidade da

hiperestimativa do uso de álcool estar relacionada ao gênero, pois alguns estudos referem que as mulheres tendem a superestimar o uso de álcool por seus pares em maior proporção que os homens<sup>7</sup>.

#### **Consumo de bebidas alcoólicas entre acadêmicos de Enfermagem**

Dentre os acadêmicos que relataram consumo eventual (últimos doze meses) de bebidas alcoólicas, 37 (70%) referiram ingerir até 3 doses e 14 (27%), consumiram acima de 4 doses (uso problemático). Quanto ao consumo de 5 ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião, 9 estudantes (17%) afirmaram ter ingerido álcool nessa proporção de duas a três vezes na semana; 11 (21%) de uma a cinco vezes / ano e 28 (53%) alegaram não ter bebido mais de cinco doses. Nos últimos trinta dias (consumo regular), 10 estudantes (18%) consumiram mais de seis doses em uma única ocasião e 20 estudantes (38%) afirmaram não ter ingerido bebida alcoólica.

Os jovens que frequentam ambientes onde a bebida alcoólica é muito utilizada, portanto, acessível e barata, têm maiores probabilidades de beberem até se intoxicar (*Binge Drinking*). Quanto maior a frequência de estudantes em festas, principalmente as promovidas pela universidade, maior o risco para o consumo de bebidas alcoólicas e conseqüentemente a exposição ao sexo desprotegido, acidentes automobilísticos, envolvimento em brigas e discussões<sup>4</sup>.

#### **Problemas acarretados devido ao uso de bebidas alcoólicas**

Sobre o consumo de bebidas alcoólicas pelos pares, 43 estudantes (68%) afirmaram que não interfere em suas vidas no campus ou fora dele, sendo que 7 (11%) relataram bagunçar os espaços.



Quanto aos possíveis resultados do consumo de bebidas alcoólicas, 10 estudantes (15%) negaram o consumo regular e 14 (22%) dos que consumiram, relataram não ter tido nenhum tipo de prejuízo, provavelmente por não terem consumido acima de três doses. No entanto, 7 estudantes (11%), referiram efeitos como perda da memória e 23 (36%), acordaram se sentindo mal. Apesar de os estudantes não terem relatado envolvimento com situações de violência e feito algo de que se arrependeram, há possibilidade do consumo abusivo de álcool por conta dos efeitos físicos experimentados. Ao cruzarmos esses dados com a frequência do uso de álcool (5 ou mais doses de bebidas alcoólicas) em uma única ocasião nos últimos doze meses, encontramos que 20 estudantes (31,7%), declararam ter consumido bebidas alcoólicas acima dos padrões recomendados. Portanto, existe a possibilidade de 13 estudantes (20,6%), terem optado por não se posicionar por se tratar de uma pesquisa institucional.

O uso recreacional de drogas entre a população universitária é preocupante, pois muitos dirigem sob o efeito do álcool, apresentam comportamento sexual de risco e se envolvem com situações de violência. A violência está presente em usuários de drogas ilícitas e consumidores de álcool. Entre universitários, o comportamento agressivo não é identificado somente entre os dependentes, ele também pode ser encontrado em consumidores ocasionais de bebidas alcoólicas<sup>3</sup>.

Apesar dos problemas acarretados pelo uso de bebidas alcoólicas entre os estudantes, foi identificado que a influência dos pares pode resultar pelo fato dos estudantes referirem se sentirem relaxados (46%), o álcool ajudou a quebrar o gelo (14%), fez com que se aproximassem das pessoas (19%) e os tornaram

autoconfiantes (11%). A influência dos pares é identificada como resposta a situações emocionais (promoção de motivos de enfrentamento), do desejo de estar junto de outras pessoas (promoção de motivos sociais) ou de relaxar e divertir-se à noite (promoção de motivos de enriquecimento pessoal)<sup>7</sup>.

Acrescenta-se o fato do uso de álcool e outras drogas por acadêmicos de enfermagem estar associado ao índice de redução de estressores na vida destes estudantes, pois são pessoas que estão sujeitas a uma carga emocional grande, oriunda de demandas acadêmicas e existenciais, que os faz acreditarem encontrar nestas substâncias o alívio de suas ansiedades<sup>12</sup>.

É relevante conhecer os problemas acarretados pelo uso de álcool na perspectiva dos estudantes, de modo que medidas preventivas sejam adotadas pelas instituições de ensino e demais entidades governamentais no intuito de se identificar os fatores de risco envolvidos e fortalecer os protetores junto ao grupo devido a sua reconhecida vulnerabilidade<sup>13</sup>.

## CONCLUSÃO

A realização do estudo colocou em evidência a importância da identificação e discussão de fatores psicossociais que contribuem para o consumo de bebidas alcoólicas entre acadêmicos de enfermagem, tendo como pressuposto a influência dos pares ao considerar as normas estabelecidas no grupo. Tais normas foram identificadas a partir das próprias experiências no que se referiram ao consumo experimental, eventual e regular de bebidas alcoólicas e a estimativa em relação aos pares no que se referiram aos padrões de consumos.

Na percepção dos estudantes, os pares consomem bebidas alcoólicas, preferencialmente,

em companhia de colegas universitários, amigos e conhecidos, sendo ingeridas em bares, em festas e em casa. Apesar das bebidas alcoólicas acarretarem prejuízos de ordem social, psicológica e física ao indivíduo que as consomem e serem proibidas para menores de dezoito anos, ainda é uma droga tolerada socialmente, havendo a possibilidade de o grupo se influenciar reciprocamente nos espaços sociais e encontros. Houve estimativa acurada para o consumo experimental de bebidas alcoólicas, sendo que sobre o consumo regular a percepção dos estudantes foi errônea (hiperestimativa).

O erro de estimativa dos estudantes pode estar ancorado em percepções internas, pois apesar de os acadêmicos se encontrarem em eventos promovidos pela universidade e em outros espaços onde existe o consumo de bebidas alcoólicas, eles desconhecem os reais padrões de consumo. Outro fator que pode ter influenciado a hiperestimativa foi a variável em relação ao gênero, pois 90% dos estudantes que responderam aos questionários são do sexo feminino, sendo essa variável identificada em outros estudos, nos quais as mulheres tendem a superestimar o uso de álcool pelos pares.

Sobre os problemas psicossociais acarretados pelo uso de bebidas alcoólicas, apesar de os estudantes (31,7%) alegarem ter consumido cinco ou mais doses em uma única ocasião nos últimos doze meses, não houve relato de prejuízos para as atividades acadêmicas, envolvimento com situações de violência e arrependimento de algo que fizeram.

As bebidas alcoólicas são usadas como resposta a situações emocionais (mecanismo de enfrentamento) ou socialização (gregarismo), pois os estudantes afirmaram se sentirem relaxados, o álcool ajudou a quebrar o gelo, fez com que se aproximassem das pessoas e os tornaram

autoconfiantes. Os estudantes consomem bebidas alcoólicas de forma recreacional, e, considerando-se que 31,7% alegou ter consumido cinco ou mais doses em uma única ocasião, existe a possibilidade do uso abusivo (*Binge Drinking*) e exposição aos riscos psicossociais e físicos.

Apesar das limitações do estudo e da impossibilidade de realizar generalizações devido à amostra em comparação com a população de estudantes; os resultados apontaram para a necessidade de investirmos em pesquisas na área de álcool e drogas, divulgarmos resultados, ampliarmos a discussão na universidade e envolvermos os estudantes em projetos e atividades de extensão com vistas ao fortalecimento dos fatores protetores e à prevenção.

#### REFERÊNCIAS

1. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev Psiquiatr Clin* 2008; 35 (numero especial): 48-54.
2. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre estudantes universitários: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2006; 22 (2): 193-200.
3. Pillon SC, O'Brien B, Chávez KAP. A relação entre o uso de drogas e comportamento de risco entre estudantes brasileiros. *Rev Latino-Am Enfermagem, Ribeirão Preto*. 2005; 13 (n spe2): 1169-1176.
4. Pillon SC, Webster-Corradi CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Revista Enferm UERJ, Rio de Janeiro*. 2006; 14 (3): 325-32.
5. Andrews J, Tidesley E, Hops H, Li F. The influence of peers on young adult substance use. *J Health Psychol*. 2002; 21(4): 349-57.

6. Borsari B, Carey KB. How the quality of peers relationship influences college alcohol use. *Drug and Alcohol Review*. 2006; 25 (4): 361-70.
7. Martens MP, Page JC, Mowry ES, Damann KM, Taylor KK, Cimini MD. Differences between actual and perceived student norms: An examination of alcohol use, drug use, and sexual behavior. *J Am Coll Health*. 2006; 54(5): 295-300
8. Perkins HW, Meilman PW, Leichliter JS, Cashin JR, Presley CA. Misperceptions of norms for the frequency of alcohol and other drug use on college campuses. *J Am Coll Health*. 1999; 47 (6): 253-64.
9. Faller S, Bumguin DB, Rodrigues VS, Costa C, Pinsky I, Pechansky F. O consumo de álcool influencia a opinião dos profissionais de saúde sobre a propaganda de bebidas alcoólicas no Brasil? *Rev Psiquiatr Hoje* 2007; 29 (2): 24-7.
10. Marconi MA, Lakatos LM. *Técnicas de Pesquisa*. 4 Ed. São Paulo: Atlas S A, 1999.
11. Kypri K, Langley JD. Perceived social norms and their relation to university student drinking. *Journal of Studies on Alcohol*. 2003; 64: 829-34.
12. SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas. *I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira*. Brasília (DF), 2007.
13. Braga VAB, Bastos AFB. *Formação do Acadêmico de Enfermagem e seu contato com as Drogas Psicoativas. Texto e Contexto de Enfermagem*, Florianópolis. 2004; 13(2): 241-49.
14. Oliveira, EB Cunningham J, Strike C, Brands B, Wright MGM. Perceived norms of peer alcohol use among university students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2009, vol.17: (n spe): 878-85.

Recebido em: 19/08/2010

Aprovado em: 01/12/2010